

Mulheres de fibra

Elas são as donas do pedaço. Espalham alegria por onde passam, além de divulgar o DF no exterior. Na ginga, na força, na criatividade, na coragem, elas encantam. E brilham

GUSTAVO MARCONDES

DA EQUIPE DO CORREIO

Fotos: Monique Renne/Especial para CB



O CHAPÉU DE LATINHA, ENTRE OUTRAS CRIAÇÕES DA CEARENSE, CONQUISTOU O MERCADO

A estrela Chica

Para a empresária e artesã Chica Rosa todas as pessoas são como estrelas. “Devemos acreditar no nosso brilho”, costuma dizer para as 32 companheiras de produção da Cia. do Lacre, no Riacho Fundo, que ajudou a criar e da qual é a atual líder. A empresa, que produz bolsas, roupas, chapéus, tapetes, cortinas e jogos americanos confeccionados com lacres de latas de refrigerante, está estabelecida. Muito bem, aliás, obrigada. Com exportações para Alemanha, Suíça e Estados Unidos e exposições na Itália. Um sucesso só possível com a firmeza e perseverança dessa cearense radicada no Riacho há anos.

Cidade que, por sinal, ela adora, depois de sua terra natal, o Ceará. Ali, se uniu a outras donas-de-casa sem fonte de renda fixa, em 1999, para enfrentar os desafios. Chica já trabalhava com o lacre há mais tempo, mas não conseguia convencer as companheiras de que ele era “a solução”. Foi no aniversário da cidade, em 2000, que a história mudou. “O brilho do metal ficou maravilhoso à luz de velas”, relembra.

Com todas convencidas do potencial da matéria-prima, a Cia. do Lacre estava criada. Fizeram curso de design com o Sebrae e criaram lindas peças. Com a alta qualidade do trabalho, o crescimento foi natural e as “meninas”, de 40 a 50 anos, conquistaram o mundo. “Provamos que a transformação familiar e social existe. O importante é respeitarmos as diferenças de cada um”, diz, orgulhosa.



A PASSISTA NEIDE É PURO RITMO E BOM ASTRAL. “O RIACHO É UM CELEIRO DE ARTISTAS”

Sambista e rainha

Por onde passa, a sambista Neide de Paula leva música e alegria. Sempre foi assim. Tradicional passista da Associação Recreativa Cultura Unidos do Cruzeiro (Aruc), Neide é a fundadora da Escola de Samba Unidos do Riacho Fundo, campeã duas vezes do Grupo de Acesso do Carnaval brasileiro. “Não poderia deixar a cidade sem uma agremiação”, afirma. Mas o Carnaval é apenas umas das atividades dela no Riacho. A sede da escola é, na verdade, um grande ponto de encontro dos artistas locais.

“A cidade é nova, mas já se tornou um grande celeiro de artistas”, afirma Neide. Por isso, ela reúne pintoras, artesãs, costureiras, músicos. Tudo no mesmo espaço. “Quero montar aqui uma lojinha para o pessoal expor e vender os produtos e também a Casa da Cultura do Riacho Fundo”.

Enquanto as dificuldades financeiras impedem Neide de colocar em práticas esses planos, ela não pára. Organiza o concurso Garota Riacho, no aniversário da cidade, faz sopa para entregar a famílias carentes, cede o espaço da Unidos do Riacho para diversos cursos e aulas. “É só agendar”, garante.

De quebra, assumiu a Divisão de Cultura da cidade para tentar levantar projetos culturais para o Riacho Fundo. Trabalha em várias frentes de atuação e com muito prazer. “Gosto de estar no meio das pessoas. Quanto mais gente melhor”.